
Fluxos digitais e migratórios: o dispositivo (trans)midiático no contexto transnacional cubano

Digital and migratory flows: (trans)media dispositif¹ in the transnational Cuban context.

Elisa Beatriz Ramírez Hernández*



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cp/7291>

DOI: 10.4000/cp.7291

ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Refêrencia eletrónica

Elisa Beatriz Ramírez Hernández*, « Fluxos digitais e migratórios: o dispositivo (trans)midiático no contexto transnacional cubano », *Comunicação Pública* [Online], Vol.15 nº 28 | 2020, posto online no dia 29 junho 2020, consultado o 15 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cp/7291> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cp.7291>

Este documento foi criado de forma automática no dia 15 dezembro 2020.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Fluxos digitais e migratórios: o dispositivo (trans)mediático no contexto transnacional cubano

Digital and migratory flows: (trans)media dispositif¹ in the transnational Cuban context.

Elisa Beatriz Ramírez Hernández*

NOTA DO EDITOR

Recebido: 10 de Fevereiro de 2020

Aceite para publicação: 10 de Abril de 2020

NOTA DO AUTOR

* Doutoranda em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. É pesquisadora do Margem, grupo de pesquisa em Democracia e Justiça, e possui o Mestrado pelo mesmo programa de pós-graduação e Licenciatura em Jornalismo pela Universidad de La Habana. Realizou especialização em Development Journalism no Indian Institute of Mass Communication, na Índia; e exerceu como jornalista no Instituto Cubano de Rádio e Televisão, em Havana. Pesquisa temas na área de comunicação e política, conversações *online*, mídias digitais, processos migratórios transnacionais, espaço público e comunicação para a cidadania.

Introdução

- 1 As múltiplas manifestações do ativismo digital hoje dizem respeito a uma dimensão multiespacial e multitemporal que atravessa os espaços físicos das comunidades, das

idades, das nações; ao âmbito virtual de múltiplas plataformas; à historicidade dos processos sociais que estão sendo reconfigurados nesses e por esses ambientes *online*; assim como ao choque de temporalidades entre gerações que se relacionam diferentemente com as tecnologias. Sob esse viés, propomos como estudo de caso o contexto atual de Cuba, uma sociedade marcada por várias décadas de êxodos migratórios e um recente desenvolvimento do acesso à internet, procurando compreender como essas múltiplas espacialidades e temporalidades são articuladas por meio de uma dinâmica de comunicação digital transnacional que tensiona o absoluto controle do Estado cubano sobre o acesso informativo e as narrativas midiáticas.

- 2 O sistema político cubano atual, socialista e unipartidarista, é resultado do processo de Revolução que se iniciou em 1959 e que, se bem que tenha trazido grandes transformações sociais em favor dos setores populares (como educação, saúde universal, etc.), acabou por centralizar na figura de Fidel Castro e do Partido Comunista não só os meios de produção, mas também os espaços simbólicos e culturais. Assim, configurou-se um sistema midiático à imagem e semelhança das diretrizes governamentais, de estilo soviético e sob o controle da direção político-ideológica do Partido, que pouco ou nada admite em termos de crítica contra o sistema e os seus líderes. A ruptura revolucionária que conduz à construção de uma sociedade socialista suscitou também enfrentamentos e ataques de blocos capitalistas mundiais, sobretudo um conflito histórico com os Estados Unidos, que tem tido impacto tanto nas limitações do desenvolvimento econômico cubano, quanto na construção de um discurso de estrito controle das fronteiras na Ilha (Hernández, 2019).
- 3 Nesse contexto de regulação extrema do governo sobre a mobilidade, a liberdade de expressão e as formas de organização política e econômica da sociedade, vários momentos de êxodos migratórios no período revolucionário redefiniram o imaginário territorial cubano para além fronteiras do Estado-nação. As primeiras décadas da Revolução marcaram um tipo de “exílio político” rumo aos Estados Unidos da burguesia afetada pela intervenção revolucionária, ao que se seguiram outros momentos de êxodo em diferentes conjunturas (por exemplo, a crise migratória na abertura do porto Mariel em 1980, as saídas massivas na crise econômica cubana dos anos 1990, etc.). A proximidade na travessia marítima entre Cuba e o estreito da Flórida e as leis migratórias americanas que privilegiam a acolhida de imigrantes cubanos nos Estados Unidos² (por vias legais ou ilegais) são aspectos que influenciaram o assentamento de uma considerável comunidade diaspórica “cubanoamericana”. Do total aproximado de 2,5 milhões de emigrados cubanos, 80% residem nos Estados Unidos (Aja, 2017).
- 4 Os efeitos do discurso de segurança nacional advindo da Guerra Fria e das tensões entre Cuba e os Estados Unidos, assim como a emigração de profissionais cubanos formados a expensas do Estado, fizeram que o governo adotasse uma política restritiva (1976) que outorgava ao Estado o direito de decisão sobre quem podia sair ou não da Ilha. A reforma migratória cubana de 2013³ elimina esse requisito de autorização, embora permaneçam ainda restrições para determinados profissionais, como os médicos, que o governo considera serem “imprescindíveis” ou terem “acesso a informação sensível”.
- 5 Começa assim uma mudança nos padrões migratórios cubanos que inclui outras medidas como a eliminação da política “pés secos, pés molhados”⁴ por Barack Obama, em 2017, o que elimina alguns privilégios para emigrantes cubanos nos Estados Unidos; e, em finais de 2018, o governo cubano adota um pacote de medidas que visa flexibilizar as tensas relações com a diáspora. Assim, a exclusividade dos fluxos migratórios para os

Estados Unidos e o clássico exílio histórico anti-Castro dos primeiros anos revolucionários contrastam com novos padrões que exprimem quadros legislativos diferenciados, uma emigração multicausal e a diversificação de destinos e perfis migratórios (Aja *et al.*, 2017).

- 6 Contudo, por trás desse novo panorama e das mudanças de posicionamento do governo em relação à comunidade diaspórica, permanece no imaginário cubano uma concepção difundida pelo discurso oficial sobre a emigração como “traição à pátria” e os emigrados como inimigos ou opositores do regime, o que tem impacto na configuração das novas narrativas, que tensionam esses enquadramentos (Hernández & Fazito, 2019). Em pesquisas recentes, García-Moreno e Muñoz (2012) mostram a dupla vulnerabilidade que sofrem os emigrados cubanos ao terem de enfrentar não só as dificuldades do processo migratório, mas também as limitações e barreiras impostas pelo governo do seu país de origem. Por outra parte, Alfonso e Sánchez (2017) evidenciam o processo de construção simbólica do emigrado como “sujeito excluído” da vida pública em Cuba, ao mesmo tempo que exploram os mecanismos pelos quais eles procuram outras formas de participação e presença na sociedade de origem (por exemplo, via remessas, comunicações).
- 7 Nesse contexto, é possível dizer que os laços afetivos, econômicos e culturais entre a população cubana dentro e fora do país ultrapassam a esfera de atuação governamental. A cristalização da cultura migratória na Ilha e o adensamento das relações transnacionais entre cubanos dentro e fora do país fazem emergir novas relações econômicas no seu interior, o que tem também um impacto social (Eckstein, 2009). Nos interessa pensar neste trabalho essa realidade migratória transnacional de longa data na interface com o recente desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em Cuba; sobretudo no que tange às condições do acesso e às apropriações que emergem na configuração desses fluxos transnacionais com a tardia chegada ao país da era do celular, do *e-mail* e da internet de forma geral.
- 8 Só em 2008 os cubanos obtiveram a autorização legal para o uso de celulares e, em 2014, a possibilidade de acessar pelo celular uma conta de *e-mail* ancorada no servidor nacional Nauta, tendo sido em 2015 que começou a instalação de redes *wi-fi* de acesso pago em espaços públicos, isso tudo com preços extremamente elevados em relação à média salarial nacional (Alfonso & Sánchez, 2017). De forma geral, a expansão (gradual e controlada) da internet em Cuba começou nos anos 2000 em espaços institucionais do governo; a maioria dos usuários eram funcionários públicos e alguns eram profissionais com acesso privilegiado por suas funções de trabalho. Assim, o avanço da internet em Cuba está marcado por um controle quase absoluto das telecomunicações pelo governo, que se exprime também em restrições de navegação, pois são bloqueados muitos dos domínios e dos *sites* considerados “subversivos” pelas autoridades da Ilha (Hernández, 2019).
- 9 De forma geral, estudos sobre ativismos digitais na migração transnacional tendem a privilegiar a abordagem de acontecimentos ligados ao plano da política tradicional ou a considerar uma *performance* militante mais “ativa” dos sujeitos envolvidos, como vemos em uma pesquisa sobre ações coletivas de imigrantes brasileiros na Espanha contra o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff (Cogo, 2019). No caso de Cuba, uma abordagem interessante é apresentada por Geoffray (2019), ao analisar a emergência de uma arena pública transnacional cubana com a semiliberalização do acesso à internet

no país (anterior a 2015), a partir de mobilizações *online* que articulam atores e movimentos destacados no interior da Ilha com segmentos específicos da diáspora.

- 10 Com o propósito de observar esses fenômenos no plano da vida cotidiana dos cubanos, e não necessariamente em torno de ações políticas tradicionais, propomos neste trabalho uma abordagem que parte de alguns aportes de estudos sobre ativismos digitais contemporâneos como formas de engajamento de múltipla natureza. Em seguida, apresentamos uma proposta de análise derivada da concepção metodológica de Foucault sobre dispositivo e sua potencialidade heurística no campo da Comunicação, para além dos objetos estudados pelo filósofo francês (Braga, 2011, 2018). Nesse viés, aprofundamos a discussão sobre o operador conceitual de *dispositivo midiático* (Alzamora, Ziller & D'andréa, 2018) como articulador dessas múltiplas forças (materiais e simbólicas, tecnoeconômicas, midiáticas, discursivas ou não, políticas, culturais, históricas), que podem atravessar processos comunicacionais no contexto estudado.
- 11 A partir de procedimentos metodológicos que abrangem a observação em campo, a revisão documental e o mapeamento e a análise semióticos de narrativas digitais transmídia em torno de um acontecimento, argumentamos que o dispositivo articulado se reveste de carácter *transmediático* e *transnacional*. Os resultados de pesquisa mostrados nas duas últimas seções do texto constataam duas dimensões essenciais: a) uma análise crítica que integra aspectos da economia política da comunicação e condições de acesso à internet em Cuba na interface com processos migratórios; e b) as dinâmicas que mobilizam uma narrativa transmediática e transnacional em torno do caso de Paloma, uma criança cubana que morreu após ser vacinada. O olhar disposicional de processos comunicacionais nos ativismos digitais contemporâneos nos permite considerar tanto as singularidades dos contextos estudados, quanto a heterogeneidade de elementos conceituais e empíricos que se arranjam no cerne desses fenômenos complexos.

1. Ativismos digitais e dispositivo midiático: sobre o transmediático e o transnacional

- 12 A polissemia no uso do termo “ativismos digitais” constitui frequentemente seu cartão de visita para leitores e pesquisadores, devido à dificuldade de elaborar conceitos muito fechados ou definitivos sobre o que seriam essas novas formas de mobilização social no cerne do desenvolvimento das mídias digitais. Sob esse viés, propomos uma breve descrição de algumas características que nos parecem essenciais para compreender esses ativismos, a fim de avançar uma proposta de análise no campo da comunicação, sobretudo na interface entre processos de mobilidade transnacional e desenvolvimento das TIC. O objetivo é mostrar as possibilidades de abordagem desses fenômenos, ligados a contextos específicos, a partir de um olhar disposicional que busca dar conta da heterogeneidade e do dinamismo dos objetos analisados nesta área.
- 13 Do ponto de vista teórico, segundo Cammaerts (2007, p. 217), os ativismos digitais são estudados sob uma tradição de pesquisas sobre movimentos que buscam mudanças sociais, agências e resistências – embora devamos reconhecer que essas lutas podem ser apropriadas tanto por tendências reacionárias quanto progressistas, aponta o autor. Cammaerts (2007) destaca também as transformações nas formas de participação política, na medida em que esses ativismos não visam inicialmente a conquista do poder

político-partidário, mas possibilitam articulações em torno de conflitos éticos/morais e orientadas para processos de transformações nas atitudes, nos valores e nos comportamentos. Esse é um traço que consideramos relevante na aproximação do contexto cubano, caracterizado por limitações de direitos políticos e restrições à pluralidade de ideologias e formas de ação na política tradicional, o que nos convida a observar outras formas de atuação para além das arenas mais canônicas.

- 14 Todavia, percebemos que há muitas visões construídas apenas como contraposição às formas dos movimentos sociais anteriores, ou que buscam estabelecer definições estruturais e princípios organizativos, sem considerar o suficiente a natureza fluida desses fenômenos. Nessa perspectiva, encontramos abordagens que privilegiam ora a preeminência de uma lógica de *connective action* (Bennet & Segerberg, 2012) como substitutiva, ora a ênfase na importância que ainda têm as *collective identities* (Gerbaudo & Treré, 2015). Bennet e Segerberg (2012, p. 742) destacam a comunicação como princípio organizador desses ativismos e chamam a atenção para a emergência de uma lógica de formações mais personalizadas de ações coletivas mediadas digitalmente, que têm maior flexibilidade para perseguir os objetivos políticos e fazem confluir diferentes pautas. Já Gerbaudo e Treré (2015, p. 867, *tradução nossa*) advertem que “opor as redes às identidades coletivas desconsidera o fato de que as redes pessoais não são substitutivas dessas identidades, mas complementárias”.
- 15 Além do carácter fluido, personalizado e identitário dessas formas de ativismos, enfatizamos outras duas dimensões que nos parecem centrais para a análise que propomos: a presença de narrativas transmidiáticas e o carácter transnacional que pode aparecer nessas mobilizações. Cammaerts (2007, p. 220, *tradução nossa*) se refere à “crescente habilidade da sociedade civil para transnacionalizar suas práticas e discursos de resistência, com a ajuda das tecnologias de informação e comunicação”, dentre os quais podemos referir como exemplo as lutas mobilizadas por movimentos feministas e ecologistas. O autor aponta que esse transnacional, encarnado geralmente na luta antineoliberal, marca inclusive uma dimensão coletiva e aglutinadora desses movimentos dispersos, que se identificam com um estilo político não institucional (*non-institutional politics*).
- 16 Por outro lado, é preciso considerar não apenas a mobilidade física, mas também a mobilidade simbólica que configura essas novas dinâmicas. No que tange à dimensão transmidiática desses fluxos *online*, Alzamora e Bicalho (2018, p. 3) se referem à narrativa transmídia (*transmedia storytelling*) como “uma modalidade (...) cuja articulação coletiva de conteúdos tem por finalidade potencializar processos de geração de consciência, engajamento, ação e estruturação de mudanças”. Sob essa perspectiva, consideramos que ambas as dimensões, o transnacional e o transmediático, podem ser articuladas e consideradas traços relevantes das dinâmicas de consumo e engajamento nas formas de ativismos digitais contemporâneos, sempre atendendo às singularidades do contexto estudado. Com o propósito de analisar dinâmicas comunicacionais na interface entre migrações transnacionais e desenvolvimento das TIC, trazemos algumas reflexões sobre os estudos do dispositivo (*dispositif*) no campo da comunicação e da sua potencialidade como modelo heurístico de análise.

1.1. Olhar disposicional na comunicação e dispositivo midiático

- 17 A maioria dos autores localiza a emergência do termo *dispositif* como conceito teórico sob o paradigma pós-estruturalista nos anos setenta, fundamentalmente nos estudos de Jean-Louis Baudry sobre cinema e, por outro lado, nos escritos de Foucault, como ponto de partida de análises de posteriores usos e aplicações em diferentes áreas, como é o campo da Comunicação (Kessler, 2007). Nesse sentido, nos aproximamos de propostas que refletem sobre os estudos foucaultianos de dispositivos como marco para um modelo de análise dos fenômenos comunicacionais atuais (Kessler, 2007; Braga, 2011, 2018).
- 18 Identificamos, assim, ao menos três questões essenciais que devem ser esclarecidas, a fim de ultrapassar algumas concepções limitadas sobre as potencialidades desses estudos foucaultianos: a problematização das traduções inglesas desse termo que podem condicionar certas apropriações (Kessler, 2007); a visão reducionista que restringe a exposição metodológica de Foucault (1977) sobre dispositivos a um fragmento canônico de citação (Gavillet, 2010); e uma distinção que deve ser feita entre a proposta analítica de Foucault e a natureza dos objetos estudados por ele como dispositivos disciplinares (Braga, 2018).
- 19 Kessler (2007) explora uma variedade de abordagens nos trabalhos de Foucault, Beaudry, Deleuze e Guattari, Giorgio Agambem, dentre outros, para refletir sobre o lugar do *dispositivo* na história e teoria midiática. O autor holandês chama a atenção, em primeira instância, para a problemática das traduções inglesas do termo, como *apparatus*, *mechanism*, *device*, *procedures*, que podem ter resultados contraditórios em relação à dimensão conceitual do *dispositivo*, sobretudo na terminologia introduzida por Beaudry (*dispositif vs. appareil de base*)⁵. “Ademais – aponta o autor – ‘aparelho’ enfatiza principalmente o ‘lado mecânico’ do termo e menos o aspecto de uma ‘disposição’ específica, tanto no sentido de ‘arranjo’ quanto de ‘tendência’” (Kessler, 2007, p. 1, tradução nossa). Essa perspectiva do estudo do dispositivo, a partir dos arranjos que o compõem, fundamenta a proposta do professor brasileiro José Luiz Braga (2018) ao desenvolver um modelo de análise de fenômenos comunicacionais inspirado no método de Foucault.
- 20 A noção de *dispositif* em Foucault é inicialmente localizada no primeiro volume de sua *Histoire de la sexualité*, em 1976, quando ele se refere a *Le dispositif de sexualité* para descrever uma ordem disciplinadora dos corpos e vontades nas sociedades modernas. Contudo, na entrevista intitulada *Le jeu de Michel Foucault*, concedida à revista *Ornicar?*, em 1977, encontramos uma explicação mais detalhada do uso que ele faz desse conceito. Embora o autor francês explique nessa conversa várias dimensões de sua concepção sobre dispositivos, Gavillet (2010, p. 20) adverte para o perigo de se adotar frequentemente uma perspectiva reducionista, que limita o pensamento de Foucault a umas poucas linhas clássicas dessa definição:
- Um conjunto resolutamente heterogêneo, comportando discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas, em suma: tanto o dito como o não dito, aí estão os elementos do dispositivo (Foucault, 1977)⁶.
- 21 Acontece que, antes mesmo dessa citação, Foucault disse “primeiramente” e em seguida apontou segundas e terceiras considerações sobre o sentido metodológico que para ele

reveste o uso do termo *dispositif* em sua obra. É por esse motivo que Gavillet (2010, p. 20) ressalta a necessidade de se estender essa compreensão à totalidade da exposição na citada entrevista concedida à *Ornicar?* em 1977, assim como em relação à evolução da obra toda do autor, marcada por momentos, preocupações e interesses específicos. Sob essa perspectiva, podemos dizer que a concepção metodológica desse autor sobre o *dispositivo* é mais abrangente do que os objetos específicos estudados por ele como dispositivos de controle social. Essa é a perspectiva defendida por Braga (2018, p. 87), ao sublinhar que “‘dispositivo’ não é o nome de uma classe de objetos sociais – mas sim uma percepção do modo de construção do social, para compreender diferentes coisas que são aí elaboradas. É uma visada epistemológica, e não uma teoria propositora de categorias fechadas”.

- 22 De acordo com a terceira dimensão exposta por Foucault (1977, *tradução e grifo nossos*), os dispositivos podem ser “formações que em um dado momento histórico têm por função responder a uma urgência”, tendo assim o dispositivo “uma função estratégica dominante”. Assim, Braga (2018, pp. 86-87) vai dizer que sua abordagem atendia a uma ordem especial de *urgências* que demarcavam “o desencontro entre experiências sociais de organização abrangente e uma diversificação florescente da subjetividade”. Dado que a *estratégia* que prevaleceu foi principalmente disciplinar, ele não busca apenas evidenciar essa prevalência, mas observar como ela se organizou, isto é, compreender “a natureza do vínculo que pode existir entre esses elementos heterogêneos” (Foucault, 1977), o que ele aponta como o segundo eixo reflexivo de sua abordagem. A partir de uma análise profunda da fala de Foucault (1977) na mencionada entrevista, Braga (2018) desenvolve uma construção conceitual feita pelo filósofo francês que evidencia sua força heurística como modelo de análise no campo comunicacional.
- 23 De acordo com Braga (2018, p. 85), há um pensamento metodológico evidenciado na exposição de Foucault (1977) sobre a concepção de dispositivo, quando ele faz as seguintes operações conceituais: indica seus componentes heterogêneos; define sua substância como sistema de relações; esclarece sua natureza de “arranjo, jogo, tentativas, experimentalidade”; constata a gênese (urgência > função estratégica) e a forma como se processa (objetivo estratégico > elaboração *ad hoc*); mostra o funcionamento (efeitos não previstos + elementos surgentes > reajustamento constante) de um “processo de constante preenchimento estratégico” (Foucault, 1977); e evidencia a estabilização (justificativa e constituição de uma verdade).
- 24 Atendendo a esses elementos, Braga (2018) ressalta que, longe de se fechar a análise na constituição de formações fixas, é preciso destacar o traço processual e de constante reajuste que dinamiza os dispositivos. É na interação desses elementos heterogêneos que conformam os sistema de relações que se observa o processo comunicacional que visa articular as diferenças. Ele refere-se à dimensão comunicacional que caracteriza as “lógicas do dispositivo” e explica o seu propósito ao utilizar a expressão “arranjos disposicionais” (Braga, 2018) para indicar como o modelo de análise foucaultiano pode derivar de estudos da comunicação⁷ para além da conotação reificadora do termo empregado por Foucault.
- 25 Ao adotarmos essa “visada epistemológica” para analisar ativismos digitais na convergência de diversas formas de mobilidade transnacional (física, digital), é preciso considerar a diversidade de elementos e arranjos que podem existir nas abordagens sob esse olhar disposicional, assim como a relevância de se considerar sua dimensão de historicidade. O alcance desse recorte vai depender das características dos objetos

estudados e das perguntas e dos objetivos que sustentam a aproximação dos pesquisadores de uma realidade dada.

- 26 Com essa inspiração, Alzamora, Ziller e D'andrea trazem uma discussão sobre *dispositivo midiático* que visa articular essas apropriações mais abrangentes do modelo proposto por Foucault com uma perspectiva germânica de *mídia* como “um tipo de ambiência que estabelece disposições e configura modos de agir por meio da rede que a constitui” (2018, p. 60). Os autores argumentam que, enquanto alguns estudos de mediatização chegam a exacerbar um midiacentrismo que pouco atende aos fatores não midiáticos desses fenômenos, a noção de *dispositivo midiático* (ao invés de dispositivo de mediatização) seria mais adequada para se compreender as dimensões tecnológicas e simbólicas da onipresença da mídia na vida cotidiana, assim como os atravessamentos no plano cultural, institucional e econômico.
- 27 Trata-se, portanto, de um olhar que nos permite “ultrapassar a materialidade midiática para operar analiticamente em configurações comunicativas que são simultaneamente sincrônicas e diacrônicas” (Alzamora *et al.*, 2018, p. 72), de forma a vislumbrarmos no dispositivo midiático uma “rede que cotidianamente imbrica o dito e o não dito”⁸. Sob essa perspectiva, propomos analisar as articulações possíveis entre processos históricos de migração e formas emergentes de engajamento público através de múltiplas plataformas digitais e das atuais relações transnacionais dos cubanos. A partir dessas concepções sobre *dispositivo midiático*, argumentamos que, na interseção de fluxos migratórios e digitais, as “lógicas” desse dispositivo, os arranjos, podem ser apreendidas por suas dimensões transmediática e transacional.
- 28 Dessa forma, busca-se explorar o vínculo entre diferentes materialidades midiáticas, aspectos simbólicos e institucionais que articulam fenômenos transnacionais e formas de ativismo digital, naquilo a que poderíamos chamar *dispositivo (trans)mediático transnacional*. Isto é, uma certa disposição de fluxos, apropriações midiáticas, discursos e práticas comunicativas e sociais multissituadas e modeladas sob uma perspectiva de historicidade, permeando tanto os processos locais/nacionais, quanto a dimensão da conectividade global através das redes *online/offline* e as fronteiras nacionais.
- 29 Para tanto, o desenho metodológico da pesquisa considera duas perspectivas fundamentais que podem configurar esses dispositivos: a) uma abordagem crítica dos estudos na interface de TIC e migrações, que considera tantos os aspectos da economia política da comunicação, quanto os usos e as apropriações dessas novas tecnologias (Mattelart, 2009; George, 2014); e b) a construção de narrativas transmediáticas que evidenciam a interligação entre diferentes espaços, atores e ambientes transnacionalizados (Alzamora & Bicalho, 2018).

2. Abordagem metodológica: a perspectiva crítica no campo TIC – migração e as narrativas transmídia

- 30 Seguindo a proposta de Braga (2018, p. 91) para o estudo de processos comunicacionais a partir dos arranjos disposicionais que se criam, entendemos que “longe de pretender explicar essas ocorrências segundo critérios e categorias apriorísticas, o modelo permite esquadriñar os elementos efetivamente presentes, as experiências e as estratégias em que se elaboram as lógicas internas de cada arranjo disposicional”. Dessa forma, sublinhamos que a proposta de análise apresentada neste trabalho não é apenas

um quadro metodológico que se antecipa à realidade, mas é fruto também de uma forma específica de olhar o fenômeno estudado que nos permite observar quais elementos compõem os arranjos e a sua disposição em um momento espaçotemporal situado. Assim, trazemos duas perspectivas que sustentam os aspectos analisados, como parte daquilo a que chamamos *dispositivo (trans)mediático transnacional*.

2.1. Perspectiva crítica nos estudos sobre TIC e migrações transnacionais

- 31 A partir de uma grande variedade de objetos empíricos e contextos de estudo das relações entre migrações, diáporas e desenvolvimento das TIC, Tristan Mattelart (2009) analisa de forma crítica diferentes abordagens da área para mostrar algumas questões que ora têm sido subestimadas, ora poderiam ser mais bem integradas nas pesquisas. Dentre os relevantes argumentos apontados pelo autor, o eixo central de sua reflexão será quiçá o que diz respeito à necessidade de se considerarem as relações de poder que estruturam o campo migratório. Contrário às abordagens deterministas, o autor convida a superar análises concentradas demais nas ferramentas tecnológicas como agentes de mudança radical, a fim de melhor compreender a natureza das práticas comunicacionais que incidem na evolução das formas de uso.

Sem dúvida, isso é dar muita importância à técnica e negligenciar o contexto em que as interações sociais que ela facilita ocorrem. É particularmente esquecer um pouco rapidamente que esses grupos são atravessados por lógicas de dominação que as novas tecnologias não abolem magicamente, muito pelo contrário (Mattelart, 2009, p. 21, *tradução nossa*).

- 32 Assim, Mattelart (2009) chama a atenção para a necessidade de se analisar, a par da dimensão política, o ambiente socioeconômico em que se desenvolvem as comunicações transnacionais acionadas pelas diásporas. Poucos são os estudos, aponta, que prestam atenção tanto às condições de acesso à tecnologia, quanto às pequenas táticas empregadas pelos familiares e amigos que ficam no país de origem para poderem manter contato com os que emigraram. Esse argumento ganha centralidade na nossa pesquisa, uma vez que exploramos processos migratórios, interações e narrativas transnacionais à luz de um contexto de desenvolvimento de novas tecnologias em Cuba marcado pelos efeitos de uma longa crise econômica, das limitações infraestruturais, das restrições de acesso à pluralidade informativa e da vigilância ideológica do governo nas últimas décadas. Essas características singulares no interior da Ilha contrastam com as condições dos países capitalistas de destino migratório.
- 33 A perspectiva crítica atravessa também a proposta de Éric George (2014) para pesquisar as TIC de forma geral, a partir das relações entre aspectos materiais das ferramentas tecnológicas e o tecido social em que elas atuam, dentre outros aspectos. O autor destaca duas abordagens principais adotadas nos trabalhos da área: os aportes da economia política da comunicação e a exploração dos usos das TIC em função da autonomia e emancipação dos sujeitos. De acordo com George (2014), são poucos os estudos que conseguem ir além na articulação dos níveis macro e micro em uma mesma análise, o que pode dificultar a compreensão de objetos ligados às TIC como parte de um sistema técnico-econômico de acumulação do capital, ao mesmo tempo que observamos a potência emancipadora que pode emergir nos usos das ferramentas.
- Se os trabalhos na economia política da comunicação possibilitaram compreender melhor os interstícios da oferta capitalista que contribuem amplamente para criar a

demanda e estruturar os usos das TIC, eles dificilmente integram nas pesquisas o estudo dos usos (George, 2014, p. 19).

- 34 Por outro lado, tanto Matterlart quanto George destacam em seus textos a necessidade de se compreender esses fenômenos à luz de uma perspectiva temporal historicamente situada, a fim de evitar as próprias posições deterministas que pretendem correlacionar as transformações sociais com a novidade das ferramentas técnicas. Junto com a ênfase conferida às especificidades que marcam cada contexto analisado, os autores coincidem também na importância que atribuem a considerar os âmbitos *online* e *offline* espaços interligados que mostram um conjunto social dado. Nesse viés, entendemos nesta pesquisa que o entorno *online* faz parte de um contexto sociocultural e político-econômico maior, moldado por circunstâncias históricas, de forma que plataformas virtuais e práticas sociais se constituem mutuamente na dinâmica diária de sociabilidade e criatividade dos indivíduos (Van Dijck, 2013).
- 35 A partir dessas considerações, uma primeira etapa metodológica busca compreender as condições do recente desenvolvimento do acesso à internet em Cuba em relação com os vínculos migratórios transnacionais nessa sociedade. A partir de um mapeamento de dados sobre as diretrizes oficiais e as formas de conectividade na Ilha (documentos oficiais, jornais, blogues, pesquisas) e de observações feitas durante duas viagens ao campo de pesquisa (2018 – jan./fev. e 2019 – jul./ago.), exploramos as relações entre as condições de acesso à rede (econômicas, políticas) e os processos migratórios cubanos das últimas décadas. O objetivo desta primeira etapa metodológica é compreender as particularidades do acesso e do consumo incipiente de meios digitais nesse contexto transnacional, de forma a melhor compreender as práticas comunicacionais e os processos simbólicos que articulam narrativas transmídiaicas como formas de ativismo digital.

2.2. Construção de narrativas transmídia transnacionalizadas

- 36 Uma segunda parte da pesquisa aborda as formas de engajamento evidenciadas na construção de uma narrativa coletiva em torno de um *estudo de caso*, a partir dos rastros que configuram uma linha espaço-temporal de ações comunicativas numa dimensão transmídiaica e transnacional. Embora encontremos alguns estudos que se referem a um tipo de *dispositif transmédiatique* (Di Filippo & Landais, 2017), partimos nesta pesquisa dos aportes de Alzamora e Bicalho (2018) ao analisar a mediação sócio-sígnica de *hashtag* naquilo a que chamam *ativismo transmídia* e nas narrativas que o demarcam. Ainda que as autoras se foquem na cadeia semiótica que configura a narrativa transmídia na inter-relação entre atores e ambientes digitais, a análise mostra a permanente articulação entre essas ações *online* e o contexto da conjuntura política abordada, os imaginários coletivos e o eixo das temporalidades que configuram essa narrativa, mostrando assim que toda a narrativa digital (*digital storytelling*) é construída no interior de um ecossistema sócio-comunicativo complexo em que múltiplos espaços (físicos, virtuais) e perspectivas temporais se articulam.
- 37 Assim, Alzamora e Bicalho (2018, p. 17) exploram as formas de engajamento na dinâmica transmídia a partir do “efeito gerado em cada situação comunicativa (*interpretante dinâmico*) ou potencialmente gerado (*interpretante imediato*) conforme o propósito do enunciado coletivo mediado por essa *hashtag* (*intepretante final*)”. Sob a perspectiva da semiótica fenomenológica das tríades sócio-sígnicas do Peirce (objeto, signo,

interpretante; primeiridade, segundidade, terceiridade; etc.), as autoras focam-se nos desdobramentos do *interpretante* como eixo que permite estabelecer correlações entre a expansão de uma narrativa transmediática e os encadeamentos de signos que conformam um sistema de significação:

É o interpretante que estabelece mediação entre tríades sógnicas subsequentes, de modo a promover a expansão da semiose. Compreender seu modo de funcionamento semiótico é, portanto, condição necessária para desvendar os mecanismos de expansão da dinâmica de ativismo transmídia investigada” (Alzamora & Bicalho, 2018, p. 17).

- 38 Nessa abordagem, as autoras fazem convergir duas perspectivas no modelo de análise proposto. De uma parte, Vieira (2013) argumenta que esse engajamento dos atores nas formas de ação social pode se manifestar por meio de efeitos práticos em três formas básicas de evolução integrada: *adesão, mobilização e ativismo*. Por outro lado, dado que os efeitos práticos de um signo podem ser apreendidos no *interpretante dinâmico* que articula a semiose, as autoras fazem corresponder tais formas de engajamento aos diversos efeitos práticos desse *interpretante dinâmico*, a partir dos aportes de Santaella (2005) ao identificar os tipos de *interpretante emocional, energético e lógico*.
- 39 Sob essa perspectiva, Alzamora e Bicalho (2018) argumentam que a cadeia semiótica que alimenta uma narrativa transmídia pode ser abordada a partir dos efeitos práticos do *interpretante dinâmico* como signo articulador, e esses podem ser: *adesão*, sentimentos que emergem na apreensão qualitativa do signo (*interpretante emocional*) na promoção de identificação temática; *mobilização*, esforços de assimilação (*interpretante energético*) que convocam o emprego da energia em ações que permitem a propagação em rede, como os compartilhamentos; e *ativismo*, quando a interpretação do signo segue uma regra de ação como hábito (*interpretante lógico*), por meio de estratégias concretas adotadas sistematicamente pelo intérprete com maior grau de envolvimento numa causa, como seria a fixação de uma *hashtag*.
- 40 A partir dessa perspectiva, realizámos uma coleta manual de dados (*print screen*) durante um mês de acompanhamento do caso estudado, o qual foi selecionado a partir de alguns critérios essenciais que respondem aos interesses da pesquisa: por ter carácter recente e não estar explicitamente ligado a questões políticas do governo, mas ter uma forte dimensão afetiva; por se tratar de um evento inesperado que aconteceu a pessoas comuns e não de uma ação de grupos ou líderes políticos; por ter alcançado visibilidade a partir das redes sociais *online*; pela participação de diferentes atores e meios dentro e fora de Cuba. Assim, identificámos e colátamos as publicações, as postagens, os atores, as plataformas e os fatos datados que compõem essa narrativa, com o propósito de traçar uma linha espaçotemporal das ações/interações que podem evidenciar a atuação do dispositivo (trans)mediático transnacional em torno desse acontecimento.

3. Quem paga minha internet?: o acesso às TIC na Cuba transnacional

- 41 Em meados dos anos 2000 se expande, timidamente, a internet em Cuba, embora não existisse na época um suporte infraestrutural nem um corpo legal que permitisse o acesso maioritário da população. Os computadores eram objetos quase preciosos e os *chips* de celulares pré-pagos (inclusive sem internet) eram reservados apenas para

pessoas jurídicas autorizadas, alguns funcionários do governo e visitantes estrangeiros. É só em abril de 2008 que o governo da Ilha autoriza o uso de linha celular pelos cidadãos cubanos residentes no país (para uso privado e não profissional ou institucional), ainda que alguns já possuíssem celulares próprios registrados sob o nome de amigos e com preços ainda bem elevados (111 CUC)⁹, que um ano depois desceram para 40 CUC (García-Moreno & Muñoz, 2012). Contudo, esse valor representa o dobro do salário médio em Cuba no maioritário setor público¹⁰, sem considerar ainda que os custos de ligações eram quase impagáveis e o acesso à internet, disponível à época apenas em zonas turísticas, era cobrado a 4,50 CUC por cada hora de conexão.

- 42 Por outro lado, o acesso à internet em Cuba tem se ampliado das salas institucionais de navegação até aos espaços públicos de conexão *wi-fi* em praças e parques (2015), com a diminuição do custo para 1 CUC ou 2 CUC por hora, dependendo das modalidades de acesso, até ao ambiente doméstico (2018); mais recentemente, chegou ao país o 3G (2019). Esse acesso “público”, no entanto, fica ainda condicionado por outros fatores de tipo institucional e econômico: o bloqueio de vários URL no interior da Ilha; a navegação monitorada através do servidor nacional Nauta, o portal único de entrada à rede monopolizada pela empresa de telecomunicações no país, ETECSA; o alto custo do serviço, pago por tempo de uso, que se torna ainda mais caro devido à lentidão e à precariedade da conexão; e a variação do preço de 1 CUC por hora de navegação internacional para 0,10 CUC quando é nacional, privilegiando assim o acesso a domínios nacionais.
- 43 Apesar dessas condições, percebe-se claramente um aumento da conectividade na Ilha. Após a implementação do pontos públicos de acesso *wi-fi* em Cuba (2015), a quantidade de usuários de internet aumentou de 27%, em 2014, para 40% em 2016 (ONEI, 2017, p. 7). Contudo, entende-se que os dados públicos gerados pelo governo cubano podem carregar o viés ideológico-político dominante, e ainda se desconhece com exatidão o impacto real qualitativo e quantitativo desse novo panorama digital no país (IPS, 2018). De acordo com um relatório recente da agência *We Are Social*, 51% dos cubanos se conectavam à internet no ano 2018 (Falcón, 2019); porém, se torna necessário ainda acompanhar a atualização desses dados após o início do serviço de conexão 3G em 2019. De acordo com Mattelart (2009), em vários dos países menos desenvolvidos, os altos custos do serviço e do acesso à internet e à telefonia celular são financiados por emigrados que buscam viabilizar a comunicação com familiares distantes, como acontece no contexto cubano.
- 44 Nesse viés, identificamos duas características essenciais para se compreender algumas das forças que atuam no dispositivo estudado: a) uma economia política do acesso à internet em Cuba que revela a força dos vínculos migratórios transnacionais e sua intensificação a partir das “recargas internacionais com bônus”, que estimulam novas plataformas digitais nascidas desse mecanismo transnacional; e b) a produção de novos sentidos nas apropriações e “gambiarras” para viabilizar essas conexões, como gesto político que visa contornar os limites impostos pelo governo.
- 45 O primeiro aspecto refere-se às promoções oferecidas pela empresa ETECSA e sua *branch* Cubacel (para telefonia celular) para as recargas internacionais, realizadas desde o exterior, e a linhas de *chips* de celulares pré-pagos (modalidade dominante em Cuba) de cubanos dentro do país, com benefícios que multiplicam o montante recarregado em serviços adicionais¹¹. Sobre isso, uma pesquisa recente (Alfonso & Sánchez, 2017, p. 22) mostra como imigrantes cubanos no Equador recarregam sistematicamente o número

de celular de ao menos um familiar em Cuba e se comunicam com eles no mínimo uma vez por dia porque “lá está a sua família”, “segue sendo seu país” e “qualquer mudança na situação nacional pode afetar seu *status* migratório, as propriedades, os negócios e o projeto de vida que mantêm lá”¹².

- 46 A partir dessas recargas, temos visto a emergência de plataformas digitais que viabilizam esses vínculos entre cubanos do exterior e seus familiares na Ilha, ao facilitarem a realização dessas transações e ainda a possibilidade de ligação direta a Cuba com preços diferenciados. Embora ofereçam serviços a vários países, são gerenciadas fundamentalmente desde Miami, o enclave diaspórico tradicional cubano, colaboram com cubanos desde diferentes partes do mundo e têm se desdobrado em múltiplas funcionalidades: desenvolvem aplicativos e blogues informativos sobre o acontecer em Cuba e nas comunidades diaspóricas; utilizam celebridades artísticas cubanas (querem morem no país, quer tenham emigrado) nas campanhas de marketing; e começam a desenvolver negócios comerciais a partir dessa comunidade transnacional que articulam¹³.
- 47 Ainda que Mattelart (2009) mostre a relevância de se observarem essas relações econômicas no âmbito da comunicação diaspórica, uma condição interessante neste caso é como as políticas de expansão do acesso à internet em Cuba são desenvolvidas numa ligação direta com esses grupos da diáspora. Ao mesmo tempo, a forma como têm se arranjado essas relações transnacionais dos cubanos produz desdobramentos comerciais e midiáticos na emergência de plataformas que funcionam como corredores paralelos ao poder centralizado do governo na Ilha.
- 48 Um segundo aspecto estudado denota a presença de práticas de apropriação e socialização da internet na Ilha que configuram formas de acesso não previstas nos mecanismos estatais. Inicialmente, os profissionais “privilegiados”, com acesso à rede no lar, poderiam se tornar um infocentro local, ao compartilharem essa conexão mediante “gatos” colocados no bairro, ou cedendo/vendendo as credenciais de acesso a uma conta oficial-institucional¹⁴. Eles também podem funcionar como intermediários no fluxo de comunicação dessas famílias transnacionais (transmissão de mensagens), por terem acesso ao *e-mail* em casa (García-Moreno & Muñoz, 2012). Mais tarde, com a aparição das zonas públicas com acesso a *wi-fi*, observámos a prática do compartilhamento de um único “tempo de conexão” (ex. 1 hora) oficialmente pago por um usuário (via cartões de conexão por tempo), através de uma pequena rede criada via aplicativos como o *Connectify Hotspot*, entre outros aparelhos próximos conectados.
- 49 No caso das recargas internacionais, gerou-se também um mercado transnacional paralelo em que os cubanos com familiares no exterior passaram a negociar esse serviço com outros cubanos que não o têm, cobrando uma taxa de 2 a 3 CUC acima do valor da recarga que era depositada no exterior. Além de uma fonte de rendimento, essas recargas podem funcionar também como forma de envio de remessas financeiras sem pagar impostos de agências ou bancos, já que esse dinheiro recarregado pelos emigrados pode ser “transferido” de uma conta de celular a outro entre as pessoas em Cuba, ou seja, um tipo de venda de saldo telefónico entre os próprios usuários. Nesse viés, “gambiarra” dizem respeito também a uma tática específica de driblar as barreiras impostas pelas estratégias de controle do governo, um aprendizado político coletivo que o povo cubano tem aprimorado durante muitas décadas de crises econômicas e estritas regulações verticalizadas (Hernandez, Altheman, Marques & De Jesus, 2018).

- 50 Se, por um lado, essas estratégias de conectividade dificultam o mapeamento estatístico dos dados e as formas de conexão na Ilha, elas evidenciam também um adensamento das formas de comunicação e dos vínculos transnacionais que podem impactar de alguma forma a transformação da realidade atual cubana. De acordo com Eckstein (2009), as remessas financeiras, as viagens e os envios de mercadorias dos cubanos emigrados para os que residem na Ilha há várias décadas geram também um impacto moral e social na emergência de novos sentimentos materialistas e de desigualdades entre os *ordinary Cubans*.

4. Quem matou Paloma?: narrativas transmídia no transnacional

- 51 A ampliação das possibilidades de acesso à internet em Cuba e a sua relação direta com as comunidades assentadas no exterior, assim como a formação e a permanência de vínculos históricos dos emigrados com a realidade cubana através de seus familiares e amigos e de sua própria história de vida, constituem linhas de força que atuam no interior do dispositivo estudado. Sob esse viés, apresentamos um estudo de caso que evidencia também como esses fluxos migratórios (antigos) e digitais (recentes) se arranjam em meio às lógicas de uma economia política da comunicação transnacional e estruturam narrativas que tensionam a paisagem do monopólio midiático no interior da Ilha.
- 52 A seguir, mostramos um diagrama com a linha espaço-temporal midiática que guia uma narrativa em torno do caso da morte de Paloma, o caso explicado anteriormente, visando mostrar como esse fluxo articula elementos do “dito e não dito” que compõem esse dispositivo. Na primeira parte da dinâmica analisada (Figura 1), marcamos o início deste recorte com a postagem da mãe de Paloma na sua conta de Instagram no dia 11 de outubro de 2019, na qual reclama ao governo cubano respostas sobre quem “matou” sua filha, apoiada em um discurso visual que opõe o rosto da criança feliz antes de ser vacinada à imagem de Paloma hospitalizada posteriormente.

Figura 1- Primeira parte da narrativa construída no caso Paloma



Fonte: Elaborado pela autora

- 53 No mesmo dia, os pais oferecem declarações através de uma videolição do controverso apresentador Alex Otaola, do programa *Hola Ota-Ola*, realizado por cubanos para cubanos desde Miami¹⁵, o qual aborda temáticas e figuras relacionadas com o acontecer na Ilha e na diáspora. A narrativa começa a se expandir a partir do efeito do *interpretante energético* e vemos como a matéria gerada traz as declarações da mãe nos espaços virtuais alcança, por exemplo, 16 mil reações, 1 900 comentários e 3 400 compartilhamentos na página de Facebook¹⁶ de um dos sites dessa comunidade transnacional, *Te Amo Cuba*. Em seguida, assistimos a uma sucessão de turnos de fala entre a mãe, as autoridades e a mídia oficial cubana, sem que nunca assistamos de fato a um diálogo “físico” entre ambas as partes.
- 54 Em seguida, o Ministério Cubano de Saúde Pública (MINSAP) divulga uma nota informativa na imprensa oficial/governista reconhecendo a existência do caso e anunciando uma investigação em curso. A mãe volta a postar no seu Instagram, questionando o fato de o posicionamento do MINSAP não oferecer condolências e, em sequência disso, o presidente cubano Miguel Diaz-Canel, via Twitter, expressa suas condolências e lamenta a “manipulação dos inimigos”, em referência à ligação do caso com os meios de Miami¹⁷. De volta, a mãe questiona novamente que o presidente “esteja mais preocupado com questões políticas que com uma resposta para o caso da filha”. É possível que, em tempos anteriores de desconexão tecnológica em Cuba, o caso não tivesse alcançado sequer tal visibilidade no espaço público cubano, uma vez que existe na Ilha um único sistema midiático, gerenciado diretamente pelo governo-Partido, e este tem controlado durante décadas o fluxo informativo dentro das fronteiras nacionais.
- 55 Simbolicamente, por outro lado, o “não dito” nessa reação do governo-mídia em Cuba, compelido a reagir publicamente, remete para a necessidade de se enfrentar um questionamento contra o que constitui um dos pilares do projeto político da Revolução Cubana, seu sistema de saúde pública universal, gratuito e de qualidade. Noutra perspectiva ainda, tanto o comunicado do MINSAP na mídia oficial-governista cubana, quanto o *tweet* do presidente cubano Diaz-Canel são tentativas de resposta que parecem

não conseguir controlar a cadeia de ressignificações alimentada desde diferentes plataformas e espaços geográficos. Apesar do aparente diálogo, nota-se que comunicados oficiais na mídia estatal e o *tweet* presidencial continuam mantendo a lógica unidirecional de contenção discursiva que tem caracterizado o sistema midiático e comunicativo cubano. Não há, de fato, uma conversa direta entre os atores implicados nem uma confrontação no mesmo ambiente midiático.

- 56 Ainda com essa distância comunicativa e em espaços diferenciados de interlocução, a controvérsia entre a mãe e o presidente cubano desperta ainda mais o interesse de televisoras hispânicas bem estabelecidas na Flórida, como *Telemundo51* e *América Tvé*, que começam a reportar os acontecimentos. A mãe, que nunca aparece na cena pública oficial cubana (mídia governista) em diálogo com autoridades nem jornalistas, continua falando no Instagram e sendo escutada fora da Ilha. A segunda parte da narrativa (Figura 2) mostra a crítica da mãe ao *tweet* do presidente cubano, mostrando uma imagem de captura de tela na qual se observa o *tweet* presidencial, que aparentemente teria sido enviado à mãe via Whatsapp, o que estaria indicando talvez a proliferação no uso dessa plataforma de troca de mensagens no país, enquanto o Twitter permanece pouco utilizado pelos cubanos. Pode parecer que, longe de buscar se comunicar efetivamente com a mãe de Paloma, a resposta presidencial segue, de fato, os padrões da recente estratégia de comunicação digital das autoridades cubanas, que visa oferecer um ar de “novos tempos” e de “cidadania digital” ao governo “pós-Castro”.
- 57 Já entre os dias 22 e 23 de outubro, a mãe publica algumas postagens solicitando apoio dos internautas para exercer pressão nas redes sociais, dizendo que “a pessoa que está executando isto” sugeriu a ela que pedisse aos “amigos” que mudassem suas fotos de perfil e colocassem uma em que a filha aparece no céu, sorridente e com asinhas de anjo.

Figura 2 – Segunda parte da narrativa construída no caso Paloma



Fonte: Elaborado pela autora

- 58 Inicialmente, vimos que a imagem dos pais chorando na videoligação e a da criança no hospital postada pela mãe circularam como símbolo do caso entre cubanos dentro e fora do país, ressaltando a doença, o choro, a morte, o drama. Já na racionalização da

campanha *online* lançada pela mãe, valoriza-se a imagem da criança feliz que foi para o céu, acionando aqui o símbolo da inocência arrebatada. O signo como *interpretante emocional*, nesse caso, é ressignificado também ao longo da semiose, passando por uma transformação nos modos de mobilização de emoções que ativam o engajamento.

- 59 Nesse momento, a plataforma do Twitter reaparece na narrativa, desta vez do lado da mãe, quando ela a anuncia (no Instagram) como “a via mais forte agora mesmo” e propõe a *hashtag* #justiciaParaPaloma. Numa breve recuperação dos conteúdos agregados pela *hashtag* no Twitter, podemos observar que ela se mistura no tempo com outra idêntica, que faz referência à mobilização em torno da morte da transgênero mais longeva do Chile, em agosto de 2018.
- 60 Por outro lado, vemos que, quando a *hashtag* se relaciona com o caso estudado, aparece associada a uma *experiência colateral* sobre outros casos em que se culpa o governo cubano do assassinato ou da morte de pessoas geralmente associadas a movimentos políticos opositores no país. Alzamora e Bicalho sublinham que o engajamento na narrativa construída via *hashtag* está ligado à *experiência colateral* do signo, o que sustenta a emergência do interpretante, de forma que “é a experiência colateral que leva ao crescimento contínuo e criativo da semiose” (2018, p. 15). Dessa forma, vemos como linhas temporais e áreas temáticas são constantemente redirecionadas na narrativa transmediática, misturando elementos de uma militância ativa com práticas de um ativismo mais ligado a questões morais e emocionais ancoradas na experiência de sujeitos comuns.
- 61 Assim, a busca por um culpável e o discurso que opõe justiça à impunidade diante da morte são enquadramentos que interpelam o governo cubano e que acionam um conjunto de signos na trama narrativa aqui analisada. Se bem que a mãe se autoidentifique no perfil do Twitter como “uma mãe à qual acabam de matar sua única filhinha de um aninho”, será que a controvérsia se limita apenas ao objetivo claro de encontrar um culpável? As sutilezas e ressignificações no interior do processo comunicativo, neste caso, ganham atenção acima de objetivos concretos evidenciados que poderiam identificar formas de ativismos mais tradicionais.
- 62 Finalmente, no dia 6 de novembro, circulam declarações e um vídeo no qual os pais de Paloma relatam que tiveram de “fugir” para o México logo depois de serem ameaçados por funcionários do governo cubano, que os advertiram de que poderiam ser punidos com a cadeia pelas “difamações” nas redes sociais digitais, de acordo com o relato dos pais. Diferentemente da lógica inicial do caso, neste momento a mãe não postou no seu perfil do Instagram, mas ofereceu declarações exclusivas sobre as “ameaças” e a “fuga” aos principais meios de Miami e a outros *sites* que acompanhavam o caso (meios alternativos de comunicação *online* gerenciados por cubanos dentro e fora do país).
- 63 Um mês depois do fato que desencadeia a narrativa, o governo cubano anuncia na mídia oficial o resultado das investigações, apontando erros na manipulação e na aplicação da vacina e indicando as medidas adotadas ao respeito. A mãe compartilha a notícia no Instagram, enquanto as manchetes dos meios diaspóricos envolvidos anunciavam que o governo cubano se livrou de culpas colocando toda a responsabilidade no pessoal de saúde envolvido. Nesse momento, pareceria que a pergunta “quem matou Paloma?” não poderia continuar a fazer sentido, uma vez que a punição recaía em um simples mortal e não no próprio “regime” político.

Conclusões

- 64 As diferentes formas de engajamento ativo nos espaços de comunicação *online*, as lógicas de compartilhamento e os novos regimes de visibilidade que articulam os espaços privados e públicos, físicos e virtuais, são cada vez mais um centro de atenção pelos estudos na interface de comunicação digital e das novas formas de participação política. Nesse sentido, o desafio de se estudar fenômenos extremamente dispersos, velozes e fluidos requer uma atenção cuidadosa às múltiplas linhas de força que se articulam em torno desses acontecimentos e que mobilizam a vida pública contemporânea. É nesse sentido que este artigo se propõe estimular discussões sobre as possibilidades de análise crítica de fluxos de comunicação transmediáticos e transnacionais, que devem ser apreendidos em relação com o contexto sociopolítico e histórico no qual se inserem, isto é, sob uma certa e determinada disposição de elementos no sistema de relações estudado.
- 65 Assim, o texto apresenta algumas das dimensões que podem caracterizar as formas de engajamento público na circulação de notícias e informações na *web* e como isso impacta e reconfigura práticas comunicacionais e midiáticas vigentes. No caso estudado, por exemplo, percebemos a constituição de lógicas de apropriação e participação que ultrapassam o estrito controle do governo cubano nos espaços de produção simbólica. São esses arranjos que possibilitam a emergência de diversas vozes que tensionam um modelo unívoco de comunicação na Ilha e ressignificam os limites e os canais de acesso à conexão em rede entre cubanos dentro e fora do país.
- 66 No caso de Paloma, observamos como relevante o fato de a mãe conseguir liderar a partir de suas redes sociais uma narrativa compartilhada através de vários ambientes midiáticos; as diversas apropriações de sentidos politizados em torno de acontecimentos inesperados da vida cotidiana de pessoas comuns; a entrada de múltiplos atores no espaço transnacional que pressionam o governo a se posicionar publicamente sobre o caso; e uma reconfiguração da noção de fonte noticiosa a partir de postagens nas redes sociais. Esses elementos põem à prova a capacidade de reação e de articulação dos porta-vozes políticos tradicionais na disputa pelo controle de narrativas na cena pública. Existe, de fato, uma narrativa social compartilhada e reapropriada em consonância com aspectos que definem os ativismos digitais contemporâneos: a personalização de demandas coletivas e a sua dimensão dinâmica, transnacional e transmediática, possibilitando a emergência de variadas formas de engajamento e organização de ações conectadas por redes humanas e tecnológicas interconectadas.
- 67 O dispositivo transmediático e transnacional diz respeito às possíveis leituras que podem ser feitas dos atuais fenômenos de comunicação política a escala global. Isso permite que nos aproximemos não só das materialidades discursivas e tecnológicas visíveis, mas também das forças políticas que permanecem muitas vezes invisíveis e que podem ser inferidas a partir dos rastros que compõem a cadeia de significações na narrativa. Um olhar crítico dos dispositivos (migratório, midiático, transnacional) nos permite compreender melhor como uma certa disposição desses elementos heterogêneos no sistema de relações pode evidenciar outras possibilidades de se exercer o poder na sociedade. Isto é, compreender no fluxo, na semiose, nas gambiarras, como esses signos se tornam interpretantes no âmbito de uma experiência comum, permitindo inferir aquilo que foge das ações discursivas, mas que, em conjunto

com os enunciados, alimenta e amplia as múltiplas manifestações do ativismo digital contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

- Alfonso, L. M., & Sánchez, L. L. (2017). Migrantes y vida pública en Cuba: Estrategias transnacionales de ciudadanos cubanos residentes en Ecuador. *Regions & Cohesion*, 7(3), 8–29.
- Alzamora, G., & Bicalho, L. (2018). *Ativismo transmídia nas eleições 2018 no Brasil: a semiose de #CadêAProva* [Apresentação em Encontro]. XXVIII Encontro Anual da Compós, Porto Alegre, Brasil.
- Alzamora, G., Ziller, J., & D'andrea, C. (2018). Mídia e dispositivo: Uma aproximação. In B. Leal, C. A. Carvalho, & G. Alzamora (Eds.), *Textualidades midiáticas* (pp. 59-82). Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG.
- Bennet, W. L., & Segerberg, A. (2012). The logic of connective action. *Information, Communication & Society*, 15(5), 739-768.
- Braga, J. L. (2019). Interagindo com Foucault: Os arranjos disposicionais e a comunicação. *Questões Transversais*, 6(12), 81-91.
- Braga, J. L. (2011). *Dispositivos interacionais* [Apresentação em Encontro]. XX Encontro Anual da Compós, Porto Alegre, Brasil.
- Cammaerts, B. (2007). Activism and media. In B. Cammaerts, & N. Carpentier (Eds.). *Reclaiming the media: Communication rights and democratic media roles* (pp. 217-224). Bristol: Intellect.
- Cogo, D. (2019). Brazilians in Spain: Communication and transnational activism in a context of economic-political crisis. *Communication & Society*, 32(4), 223-238.
- Di Filippo, L., & Landais É. (Orgs.) (2017). *Dispositifs transmédiatiques, convergences et publics : Construire et penser les relations entre médias*. In L. Di Filippo, É. Landais & A. Michel (Orgs.), *Penser les relations entre médias: Dispositifs transmédiatiques, convergences et constructions des publics* (pp. 7-46). Strasbourg: Néothèque.
- Díaz, A. A., Rodríguez, M. O., Busuti, R. O., & Albizu-Campos, J. C. (2017). La migración internacional de cubanos: Escenarios actuales. *Novedades en Población*, 13(26), 40-57.
- Eckstein, S. (2009). *The immigrant divide: How Cuban Americans changed the US and their homeland*. New York: Routledge.
- Falcón, R.A. (2019) *Informe global digital 2019: Cuba entre los países que más crecen en usuarios de internet y redes sociales*. Cubadebate. Disponível em: <http://www.cubadebate.cu/especiales/2019/02/13/informe-global-digital-2019-cuba-entre-los-paises-que-mas-crecen-en-usuarios-de-internet-y-redes-sociales/#.XorZgMj0nIU> (Acedido 16 janeiro 2019).
- Foucault, M. (1977). *Le jeu de Michel Foucault*. ORNICAR [Em linha], 10 (entrevista reproduzida posteriormente em *Dits Ecrits*, tome III, texte n.º 206, 1994). Disponível em: <http://1libertaire.free.fr/MFoucault158.html> (Acedido 22 outubro 2019).
-

- García-Moreno, C., & Muñoz, J.P. (2012). El «vivir transnacional» de los inmigrantes cubanos en España. *Migraciones*, 32, 73-102.
- Gavillet, I. (2010). Michel Foucault et le dispositif: Questions sur l'usage galvaudé d'un concept. In V. Appel, H. Boulanger, & L. Massou (Eds.). *Les dispositifs d'information et de communication: Concept, usages et objets* (pp 17-38). Bruxelles: De Boeck Université.
- Geoffray, M. L. (2015). Transnational dynamics of contention in contemporary Cuba. *Journal of Latin American Studies*, 47(2), 223-249.
- George, E. (2014). Quelles perspectives critiques pour aborder les TIC?. *tic&société*, 8(1-2), 10-29.
- Gerbaudo, P. G., & Treré, E. (2015). In search of the 'we' of social media activism: Introduction to the special issue on social media and protest identities. *Information, Communication & Society*, 18(8), 865-871.
- Hernández, E. B. R. (2019). *Imaginando outros mundos possíveis: A politização de conversações online sobre migração no site Cubadebate*. (Tese de Mestrado não publicada). Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
- Hernández, E. B. R., & Fazito, D. (2019). La question migratoire à Cuba: Politisation de conversations en ligne. *Revue Française des Sciences de l'Information et de la Communication*, 17, 1-20.
- Hernández, E.R., Altheman, F., Marques, A. S., & De Jesus, E. (2018). Autonomia política como experiência comunicativa de bricolagem e práticas de resistência na gambiarra. *Comunicação, Mídia e Consumo*, 15(43), 41-67.
- IPS (2018). Lo que no dicen las estadísticas sobre Internet en Cuba. Disponível em: <https://goo.gl/BD2Cbv> (Acedido 2 outubro 2019).
- Kessler, F. (2007). *Notes on dispositif*. Disponível em : <http://www.frankkessler.nl/wp-content/uploads/2010/05/Dispositif-Notes.pdf> (Acedido 15 janeiro 2020).
- Mattelart, T. (2009). Les diasporas à l'heure des technologies de l'information et de la communication: Petit état des savoirs. *tic&société*, 3(1-2), 11-57.
- Oficina Nacional de Estadística e Información (ONEI, 2017). *Anuario estadístico de Cuba 2017* (Capítulo 17 - Tecnología de la información y las comunicaciones). Disponível em: <https://goo.gl/kWXcfj> (Acedido 13 outubro 2017).
- Santaella, L. (2005). What is a symbol. *SEED Journal. Semiotics, Evolution, Energy, and Development*, 5(1), 54-60.
- Van Dijck, J. (2013). *The culture of connectivity: A critical history of social media*. Oxford/New York: Oxford University Press.
- Vieira, V. (2013). *O papel da comunicação digital na Primavera Árabe: apropriação e mobilização social* [Apresentação em Congresso]. V Congresso da Compólitica, Curitiba, Brasil.

NOTAS

1. Adotamos aqui o termo francês para *dispositivo*, seguindo Kessler (2007), a fim de explicitar o uso do termo de acordo com a aceção dos estudos franceses e evitar a confusão que podem gerar outras traduções inglesas, que ressaltam apenas um aspecto técnico dos dispositivos, como *device*.
2. Em 1966, o governo americano aprovou a Lei de Ajuste Cubano (CAA, em inglês), vigente até à atualidade, com o objetivo de oferecer ajuda econômica e direito de residência permanente aos cubanos que chegam nesse país.

3. Outra mudança relevante nessa reforma foi a extensão do prazo de 11 a 24 meses para permanência de cubanos no exterior sem que perdessem o *status* de residentes cubanos.
4. Uma política americana adotada em 1996 que outorgava direitos exclusivos de assentamento a imigrantes ilegais cubanos que alcançavam terra (*pés secos*).
5. Kessler (2007, p. 7) distingue a concepção de *dispositif* da definição de *appareil de base* (definido como “toda a maquinária necessário para produzir y projetar um filme”) na obra de Beaudry; mostrando que, para esse autor, o *dispositif* designa a “situação de visualização” (*viewing situation*) do filme, marcada por uma certa disposição de elementos (o projetor, a sala obscura e a tela) que buscam produzir um efeito no espectador.
6. Para esse trabalho foi consultada uma versão online da entrevista citada (Foucault, 1977), cujo *link* aparece nas referências bibliográficas, a qual não permite indicar a página das citações.
7. O próprio Braga (2011, p. 11) refere-se em trabalhos anteriores a um tipo de *dispositivo interacional*, como um lugar que abre possibilidades para observar as ações comunicativas, definido como “espaços e modos de uso, não apenas caracterizados por regras institucionais ou pelas tecnologias acionadas; mas também pelas estratégias, pelo ensaio-e-erro, pelos agenciamentos táticos locais – em suma – pelos processos específicos da experiência vivida e das práticas sociais”.
8. Essa relação entre o dito e o não dito já aparece como relevante na definição do Foucault (1977), ao se referir aos elementos heterogêneos, “discursivos e não discursivos”, que compõem os dispositivos. Consideramos que este aspecto é central para entendermos a atuação do dispositivo midiático, na medida em que articula suas dimensões materiais e simbólicas.
9. O serviço de comunicação celular e a internet no país são cobrados em Pesos Convertibles (CUC, o equivalente nacional às divisas estrangeiras), mas o salário oficial se exprime em Pesos Cubanos (MN), com uma taxa de câmbio de 1 CUC x 25 MN. Dessa forma, o salário médio cubano de 450 MN equivale a cerca de 18 CUC, que no câmbio internacional seriam 18 EUR, aproximadamente (no câmbio para o USD o governo aplica taxas extras, portanto tomamos o EUR como equivalente mais próximo do CUC). Por outra parte, é preciso considerar que atualmente o sistema monetário cubano se encontra em plena transformação para a eliminação dessa moeda, substituída do dólar, o CUC, e a posterior implementação do uso de USD e o Peso Cubano no comércio doméstico.
10. O setor público tem sido a área quase exclusiva de emprego até uma abertura recente do setor privado para pequenos negócios após as reformas econômicas empreendidas pelo presidente Raúl Castro em 2010.
11. O valor da recarga (ex. 20 USD) é multiplicado em bônus de 20usd ou 30usd a mais, com uma validade de 30 dias para consumo do bônus e variando as condições específicas para seu uso, em termos de quantidade de minutos, SMS, se se pode ou não utilizá-lo para conexão à internet, etc. Trata-se de uma estratégia direcionada especificamente para a arrecadação de divisas pelo governo, considerando os fortes vínculos de uma ampla diáspora cubana com o país de origem construídos ao longo de várias décadas de emigração.
12. O governo cubano tem imposto historicamente restrições de direitos para os emigrados cubanos, como são as expropriações, as proibições de retorno, ou a retirada do *status* de residente após certo período de tempo fora. Apesar do relaxamento de algumas dessas restrições, ainda existem limitações vigentes.
13. Algumas dessas plataformas podem ser consultadas nos seguintes endereços: <https://www.cuballama.com/>; <https://www.cubatel.com/>; <https://www.dimecuba.com/>; etc.
14. Nos referimos ao acesso à um tipo de Intranet gerenciado pelo governo para oferecer uma conexão por cabo no espaço doméstico a certos profissionais, como médicos (rede Infomed) ou artistas (rede Cubarte). Esse serviço garante um acesso ao *e-mail* desses servidores (com saída internacional) e navegação nacional (Hernández, 2019).

15. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NyztwG7S5PY> . Acesso em: 11/10/2019.
16. Matéria no Facebook disponível em: https://www.facebook.com/TAmoCuba/posts/1833685333444016?__tn__=-R . Acesso em: 11/10/2019.
17. As pugnas entre o governo cubano e a diáspora cubano-americana em Miami têm suas origens na construção simbólica da emigração cubana como exílio político para os Estados Unidos após o triunfo da Revolução, o assentamento de grupos políticos anticomunistas na Flórida contra o governo cubano e o histórico conflito entre os dois países.
-

RESUMOS

O texto explora as articulações entre antigos processos migratórios transnacionais e o recente desenvolvimento das TIC em Cuba. A partir das características dos ativismos digitais e com base nas apropriações do conceito do *dispositivo* foucaultiano no campo da Comunicação, aborda-se a constituição de um tipo de *dispositivo (trans)mediático e transnacional*. Essas duas dimensões são apreendidas a partir de duas etapas metodológicas que abrangem o estudo de condições de acesso e de formas de conectividade entre cubanos dentro e fora do país, assim como a análise da semiose que articula uma narrativa transmediática e transnacional em torno de um caso empírico. A pesquisa evidencia as potencialidades metodológicas do olhar disposicional nos processos comunicacionais, o que permite observar os arranjos elaborados entre elementos heterogêneos a partir das singularidades dos contextos estudados.

The article explores the links between previous transnational migratory processes and the recent development of ICT in Cuba. Drawing from the characteristics of digital activism and the appropriations of the Foucaultian concept of *dispositif* in the Communication field, we outline the constitution of a (trans)media and transnational *dispositif*. These two dimensions are analysed through two methodological stages that include the observation of access and forms of connectivity between Cubans inside and outside the country, as well as the analysis of the semiosis that articulates a transmedia and transnational storytelling about a case study. The research highlights the methodological potential of the dispositional approach on communicational processes, which allows observing the arrangements made between heterogeneous elements according to the singularities of the studied contexts.

ÍNDICE

Keywords: digital activism, mediatic *dispositif*, transmedia storytelling, transnational migration Cuba

Palavras-chave: ativismos digitais, dispositivo mediático, narrativa transmídia, migração transnacional Cuba

AUTOR

ELISA BEATRIZ RAMÍREZ HERNÁNDEZ*

Universidade Federal de Minas Gerais,
Brasil
elisabeatriz88@gmail.com